

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARBOVIROSES POR MEIO DO INSTAGRAM

Juliana Arquimim Gomes¹, Laura Giovanna Assis Pinheiro Barbosa², Flávio de Carvalho Gomes Júnior³, Arthur de Souza Oliveira⁴, Jorgea Maria Ramos Maia⁵, Keila Jesus de Oliveira⁶, Maiara Braga Gomes⁷, Sebastiana Viana Capucho⁸, Ysaelly Hilário da Silva⁹, Leidiane Amorim Soares Galvão¹⁰

1 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

arquimim.gomes@gmail.com

2 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

lauragiovanab@gmail.com

3 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,

flavio03jr@gmail.com

4 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,

oliveiraarthur0718@gmail.com

5 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,

jorgeamaria21@gmail.com

6 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

keilajesusdeoliveira@gmail.com

7 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

bmaiara668@gmail.com

8 Graduanda, Afya Centro Universitário São Lucas,

sebastiana245o@gmail.com

9 Graduando, Afya Centro Universitário São Lucas,

ysaellyhilariosilva@gmail.com

10 Docente Orientadora, Afya Centro Universitário São Lucas,

leidiane.soares@afya.com.br

INTRODUÇÃO: As arboviroses são doenças causadas por vírus, transmitidos principalmente por mosquitos hematófagos, como *Aedes aegypti*, vetor da dengue, chikungunya e zika, considerados risco no Brasil devido à alta incidência e potencial para desencadear surtos epidêmicos (FERNANDES et al., 2024). Também possuem sintomas em comum: febre, dores de cabeça, musculares e articulares, variando em intensidade (MOTA et al., 2024). Entre estes, as dores articulares e musculares recebem atenção especial da fisioterapia, principalmente na fase crônica, pois promove redução algica e melhora da função e qualidade de vida (MENDONÇA et al., 2023). Ainda atua significativamente mediante intervenções e campanhas de educação em saúde, pois o controle das arboviroses necessita da participação e educação da população (FERNANDES et al., 2024), porquanto é indispensável alcançá-la de forma ampla e acessibilizar o conhecimento. As redes sociais se mostram eficazes no ensino em saúde ao compartilhar informação à sociedade conectada a elas (MADERO; VOGEL; PEREIRA, 2023), e no Brasil, o Instagram apresenta maior potencial para atuar na divulgação de conhecimentos científicos em saúde pois ocupa a segunda posição de mídia social mais usada no país (MELO et al., 2020). Portanto, usar um recurso que cresce no compartilhamento de informações em saúde, como o Instagram, unido ao conhecimento científico, propicia o acesso da população a estes e o desenvolvimento dos acadêmicos na educação em saúde. **OBJETIVO:** Promover educação em saúde sobre arboviroses por meio do Instagram, revisando a literatura científica e desenvolvendo conteúdos digitais voltados à prevenção, sintomas e possíveis sequelas musculoesqueléticas. **MATERIAL E METODOLOGIA:** O estudo foi desenvolvido por discentes do 6º período do curso de Fisioterapia, integrantes do Projeto de Extensão V do Centro Universitário São Lucas. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica integrativa nas bases SciELO, Google Scholar e Ministério da Saúde, com descritores: ‘arboviroses’, ‘epidemiologia arboviroses’, ‘dores articulares arboviroses’, ‘educação em saúde instagram’ e ‘tratamento fisioterapêutico’. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, com acesso aberto. Foram criados os nomes de perfil e usuário, email para contato, logo e paleta de cores para as postagens e criar identidade visual no projeto. Também foi estudado os horários de maior rendimento com o público de segunda à sexta-feira, e estabelecido os assuntos para abordar no perfil, a ordem e formato (post, carrossel ou reel). O perfil foi criado no Instagram em 20 de agosto, com o nome “Projeto de Extensão: Educa Arboviroses” e usuário “@pev_arboviroses”, classificado na categoria de educação. A primeira publicação ocorreu no dia da criação do perfil e, até 09 de setembro, já haviam sido realizadas 17 postagens. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão bibliográfica mostrou que, nas arboviroses, como dengue, chikungunya e zika, dores musculoesqueléticas estão presentes desde a fase aguda até

a crônica, e apontou a dificuldade em diferenciar, devido à semelhança, os sintomas entre os três vírus. Apesar de haverem estudos, a abordagem da atuação fisioterapêutica nas sequelas ainda é pouco desenvolvida, mas reforçam sua relevância na reabilitação e a necessidade de estratégias de educação em saúde que ajudem a população a reconhecer sintomas, prevenir complicações e buscar atendimento adequado. Referente à ação prática no Instagram, segundo estatísticas e ferramentas disponibilizadas pela plataforma, foram alcançados, através das 17 postagens (em formatos de post, carrossel, reel e story), 13,9 mil visualizações, 515 interações, 2.424 contas alcançadas, 360 visitas ao perfil e 47 seguidores. Também indicaram que a maior parte das visualizações veio de não seguidores (69,7%), majoritariamente feminino (67,38%), de 18 a 24 anos (52,11%), seguido de 25 a 34 anos (34,94%). Embora a maioria fosse do Brasil, também houve alcance em outros países, como Portugal, México, Estados Unidos, Irlanda, Espanha, Rússia e França. As temáticas com maior repercussão foram: “dores articulares e musculares persistentes” (1.495 visualizações), “o que são arboviroses e principais vírus” (1.266 visualizações) e “semelhança entre os sintomas” (902 visualizações). Resultado que sugere maior curiosidade sobre o termo “arboviroses”, desconhecimento sobre dores como possíveis sequelas e dificuldade em diferenciar sintomas. Apesar do alcance considerável, não houve comentários espontâneos, nem aplicação de questionários possibilitando a compreensão qualitativa da percepção dos usuários, restringindo a interpretação dos dados às métricas quantitativas. **CONCLUSÃO:** O projeto possibilitou a difusão de informações científicas em linguagem acessível, alcançando grande número de pessoas, inclusive de outros países além do Brasil. A revisão bibliográfica destacou a relevância da fisioterapia nas sequelas musculoesqueléticas das arboviroses e a necessidade de maior produção científica sobre o tema. Enquanto a ação prática demonstrou que o Instagram é uma ferramenta eficaz para ampliar o acesso à educação em saúde, mas que é preciso desenvolver estratégias que favoreçam a retenção e maior interação qualitativa do público. Assim, o projeto evidenciou que conhecimento científico combinado a recursos digitais pode potencializar o alcance das ações educativas e contribuir para a prevenção e manejo das arboviroses.

Palavras-chave: Arboviroses. Educação em saúde. Instagram.